

PROJETO DE REVITALIZAÇÃO DO BAIRRO DA LUZ, NA CIDADE DE SÃO PAULO (BRASIL): ALGUNS APONTAMENTOS BASEADOS EM ENTREVISTAS COM SEUS HABITANTES

ANDRIELLY DARCANCHY DE TOLEDO¹

Aluna do curso de graduação e licenciatura em Psicologia, do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo e bolsista do Programa Institucional de Iniciação Científica da USP.

SANDRA MARIA PATRÍCIO RIBEIRO²

Professora Doutora do Departamento de Psicologia Social e do Trabalho do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (Brasil) e membro do Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa.

RESUMO:

O presente artigo é resultado de uma pesquisa de iniciação científica, realizada entre agosto/2012 e julho/2013 e visa apresentar uma pequena amostra das opiniões e sentimentos expressos por habitantes do bairro da Luz, na região central da cidade de São Paulo, a respeito de um projeto de “revitalização” do bairro, intitulado “Nova Luz”. Nesse contexto, a pesquisa buscou colher informações sobre o modo de ser, viver e conviver do bairro a ser modificado, bem como explorar as diferentes expectativas de seus habitantes quanto aos possíveis impactos do Projeto. Primeiramente, a pesquisa envolveu a busca e leitura da bibliografia relativa à história do bairro e de suas instituições, às características demográficas e hábitos de vida da população do centro da cidade, bem como ao trabalho de entrevistas. Um segundo passo foi a realização de quatro entrevistas com pessoas vinculadas ao bairro: duas delas moram e trabalham na Luz; uma trabalha diariamente no comércio local e uma trabalhou por 18 meses junto aos seus “moradores de rua” e atualmente desenvolve uma pesquisa acadêmica no local. A partir destas entrevistas, constatou-se que todos os entrevistados manifestam sentimentos de apreço ao bairro e sua história, bem como de insegurança em relação aos moradores de rua, mormente os usuários de crack. Por outro lado, constatou-se que os moradores e o trabalhador entrevistados ignoravam quase inteiramente as ações públicas de transformação projetadas para o local; ao serem informados, todos expressaram preocupação com os destinos daqueles que poderão ser afetados pelas mudanças. Destaca-se que, a despeito da convivência conflitiva, esta preocupação incluiu também os usuários de

¹ Aluna do curso de graduação e licenciatura em Psicologia, do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo e bolsista do Programa Institucional de Iniciação Científica da USP.

² Professora Doutora do Departamento de Psicologia Social e do Trabalho do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (Brasil) e membro do Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa.

crack, indicando claramente o desejo de que tais pessoas recebessem atenção e apoio para sua reintegração social.

INTRODUÇÃO

A crise urbana:

Os especialistas concordam, quase unanimemente, que vivemos atualmente uma crise urbana. Apenas para ilustrar tal posicionamento, cabe reportar as palavras da urbanista Sílvia Mikami:

... a cidade atual, enquanto espaço público passa por uma das mais profundas crises. A exclusão social, a fragmentação territorial, a violência, o desemprego, a poluição e o individualismo têm se apoderado da cidade, levando à perda de sua função comunitária, educativa ou civilizadora. As mudanças recentes ocorridas no âmbito econômico, científico e tecnológico parecem introduzir novas formas de desigualdade e injustiça, incrementando a pobreza, a marginalização e a exclusão (PINA, 2009).

No Brasil, quinto maior país em extensão territorial e possuidor do sétimo maior PIB mundial, esta situação é agravada pela grande desigualdade social entre sua população de mais de 190 milhões³, e se reflete duramente em sua maior metrópole - São Paulo - composta por 38 municípios que reúnem um contingente de quase 19 milhões de pessoas.

Bógus e Pasternak (2009, *passim*) lembram que tal região metropolitana teve quatro diferentes fases de expansão. A primeira, de 1930 a aproximadamente 1945, foi caracterizada pela formação de áreas de desconcentração industrial distribuídas ao redor da cidade, propiciando o início de uma integração de áreas urbanas. A segunda fase foi do final da 2ª Guerra Mundial ao início dos anos 1960 e reuniu a construção de rodovias federais e estaduais, as quais acentuaram a integração começada no período anterior. De 1960 a 1980, na terceira fase, estruturaram-se blocos de atividades industriais, incentivando a concentração

³ *Sinopse do Censo Demográfico 2010 Brasil. Disponível em:
[<http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=4&uf=00>]. Acesso em 09 jul. 2013.

populacional próxima a esses locais. A partir de 1980 até hoje se estende a quarta fase, em que predomina a desconcentração das atividades industriais e da população, em um contexto de globalização, havendo forte crescimento de atividades terciárias, nas quais se concentram muitos desempregados do setor secundário.

Pode-se dizer que, ao longo dessa história, a cidade de São Paulo teve sua região central abandonada pelas elites e pelo poder público, assim como ocorreu com várias outras grandes cidades no Brasil e no mundo. Estas áreas costumam ser progressivamente ocupadas por pessoas oriundas das classes pobres e marginalizadas em busca de trabalho e moradia e o bairro da Luz constitui um exemplo vivo desta dinâmica, acumulando problemas de toda ordem, desde a degradação da infraestrutura urbana até questões de saúde pública e segurança que, por diversas razões, frustram as iniciativas de “revitalização” que vêm sendo intentadas há décadas.

O bairro da Luz:

A origem do bairro da Luz remonta aos primórdios da própria cidade de São Paulo - e assim, aos primórdios da nação brasileira. Ao longo de sua história este bairro abrigou, sucessiva ou simultaneamente, diferentes segmentos sociais, desde os frades franciscanos instalados na ermida de Nossa Senhora da Luz na primavera de 1583, passando seja pela elite cafeeira que ali ergueu seus casarões ao tempo da construção da “São Paulo Railway”, seja pelos militares reunidos em torno das casernas que ali se construíram, seja pelos imigrantes - proletários e comerciantes - que ali aportaram e se estabeleceram.

Refletindo as contradições subjacentes ao crescimento vertiginoso da cidade de São Paulo ao longo do século XX e inobstante ser a sede de importantes instituições, como o Liceu de Artes e Ofícios, a Faculdade de Tecnologia de São Paulo (Fatec), Sala São Paulo, Pinacoteca e tantas outras, o bairro da Luz vem acumulando graves problemas sociais e intensa degradação de sua infraestrutura. Há décadas suas ruas veem sendo ocupadas por grupos de pessoas em situação de extrema vulnerabilidade social, em meio aos quais tende a proliferar o consumo de drogas lícitas e ilícitas - situação que culminou, nos últimos anos, pela configuração da chamada “cracolândia”, ou seja, uma região na qual perambulam cotidianamente cerca de dois mil (estimativa oficial) usuários de “crack”.

O “Projeto Nova Luz”

Buscando soluções, em junho de 2010 uma licitação da Prefeitura deu início ao Projeto Nova Luz, destinado a promover uma completa transformação urbana na área, por meio de uma “requalificação” da infraestrutura existente, mediante a implementação de equipamentos e serviços para intensificar as características culturais, comerciais e sociais da região. Destaca-se que o projeto, prevendo não apenas a reforma como também a demolição de prédios e novas edificações, implica uma redefinição do perfil de ocupação e atividades que caracterizam o bairro.

Em 2005 foi promulgada a Lei de Incentivos Seletivos (Lei n. 14.096/05), a qual dispõe sobre a criação de um Programa de Incentivos Seletivos para a região adjacente à Estação da Luz, com o objetivo expresso de "promover e fomentar o desenvolvimento adequado dessa área central do município de São Paulo", com duração de 10 anos a partir de sua promulgação. O Programa inclui reduções de impostos que vão de 50 a 80% para os investidores na área, que podem ser pessoas físicas ou jurídicas previamente habilitadas pelo mesmo. Em 2009, a despeito das controvérsias geradas pelo Programa, ocorreu uma concorrência pública para escolher o consórcio que desenvolveria mudanças urbanísticas na região da Luz. O ganhador foi o Consórcio Nova Luz, “cujo principal objetivo é promover uma completa transformação urbana na área, por meio de uma requalificação da infraestrutura existente”, com a implementação de equipamentos e serviços para intensificar as características culturais, comerciais e sociais da região. O Projeto Nova Luz, iniciado em 17 de junho de 2010, consistia de sete etapas que incluíam desde consultas públicas ao projeto preliminar até a entrega do projeto finalizado, contendo o Plano Urbanístico e o Plano de Urbanização das Zonas de Interesse Social (ZEIS), além de Estudos de Viabilidade Econômica e o Estudo de Impacto Ambiental.

A escala das intervenções previstas pelo projeto pode ser visualizada na Figura 01, abaixo. A imagem delimita a área chamada “Nova Luz”, representando todos os lotes e edificações presentes nela e indicando seus destinos: se seriam mantidos, renovados ou receberiam uma intervenção parcial. Vale notar que nessa imagem – retirada do Projeto oficial, que esteve disponível à consulta pública em site do Consórcio ganhador – as cores usadas são bastante parecidas, o que dificulta a percepção de que algumas quadras seriam

completa ou quase completamente renovadas, processo que envolvia a demolição dos edifícios para a construção de outros em substituição.

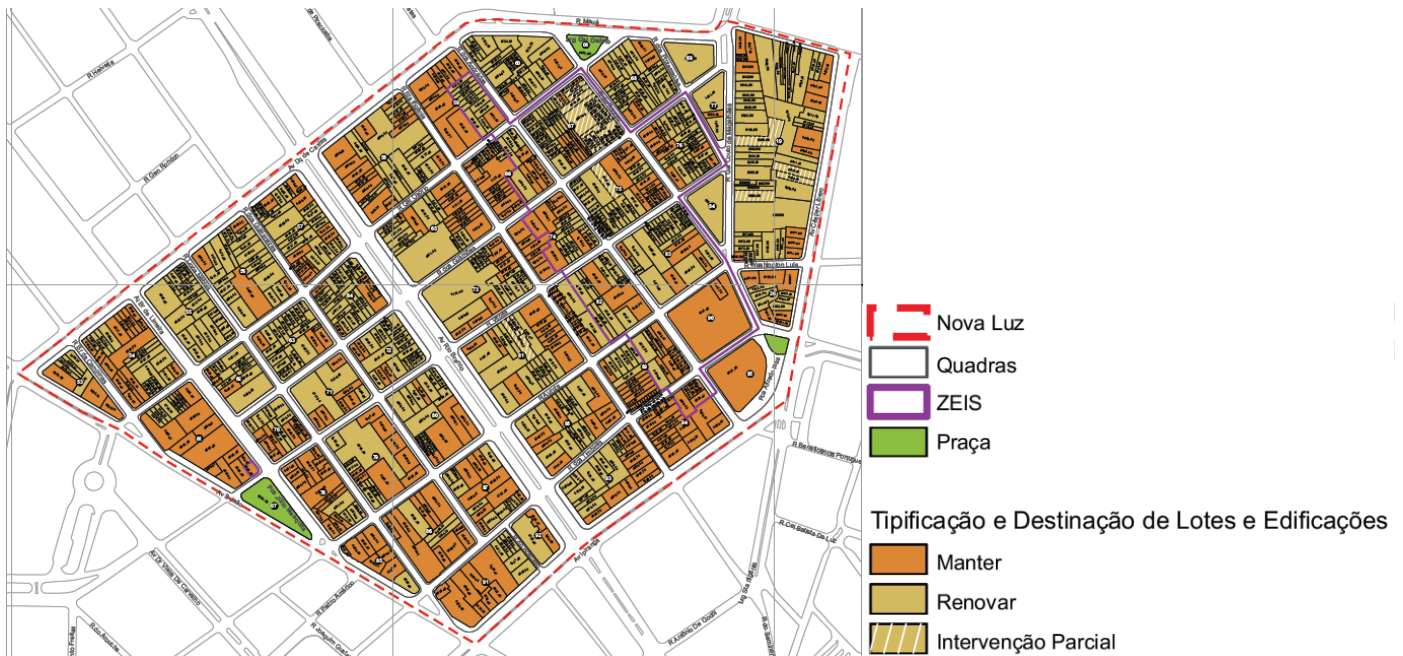


Figura 01 - P-URBANISMO. Nova Luz Projeto Urbanístico Consolidado. Disponível em [http://www.novaluzsp.com.br/files/NL_Consolidado_11_08_2011.pdf]. Acesso em 13/03/2012.

Note-se que a previsão de consultas públicas durante o processo de elaboração do projeto procurava responder aos ditames de controle e participação popular preconizados pela legislação pertinente. Contudo, diversas associações de moradores, comerciantes e habitantes de todo tipo afirmaram não serem ouvidos e manifestaram contrariedades tanto em relação ao seu conteúdo quanto em relação ao modo como foram conduzidas tanto a elaboração do projeto quanto a implementação de suas primeiras ações. Afinal, em 23 de janeiro de 2013, foi proferida pela 6ª Vara da Fazenda Pública da Capital uma sentença que anulou o procedimento administrativo de participação popular que definiu o plano de urbanização da ZEIS (Zona Especial de Interesse Social), parte do Projeto Nova Luz, por entender que “a situação atual é de constante desrespeito da Prefeitura Municipal para com a exigência constitucional e infraconstitucional de necessidade de participação popular nos processos deliberativos relativos às políticas públicas de habitação”.

Aspecto digno de nota é o fato de que, se a história de construção deste projeto coincide com as gestões seguidas de José Serra (PSDB) e Gilberto Kassab (PSD) como prefeitos, sua desarticulação à partir da mencionada decisão judicial ocorreu no início do mandato do prefeito Fernando Haddad (PT). Pouco depois dessa intervenção judicial, o novo prefeito, segundo consta na mídia, decidiu abandonar o Projeto Nova Luz por causa dos altos custos que ele já tinha tido e ainda teria, destacando contudo que o Projeto tinha aspectos positivos, sendo que algumas de suas diretrizes deverão ser mantidas na elaboração de futuras obras no centro da cidade. Consideramos que estes aspectos mereceriam debates e estudos sistemáticos no campo das ciências políticas, sobretudo em termos de esclarecer as opções políticas e os estilos de poder das bandeiras partidárias, ilustrados pelas situações que cercam a questão; porém, não localizamos qualquer publicação independente que pudesse ser aqui referida.

O ESTUDO

Pressupostos e procedimentos:

O estudo teve como pressuposto que as diferentes opiniões sobre o Projeto Nova Luz, bem como os argumentos invocados para defendê-lo ou contestar, estariam correlacionados com a situação particular de cada um dos segmentos sociais que habitam aquele bairro e que, neste sentido, buscar escutar as opiniões expressas por pessoas pertencentes aos diferentes grupos permitiria alcançar uma compreensão um pouco maior dos limites e das potencialidades do Projeto.

Assim, uma etapa inicial da investigação foi a busca por conhecer o “ethos” – aqui tido como “o modo de ser, viver e conviver” - característico dos diferentes grupos que têm na Luz o seu território de existência, bem como conhecer alguns dos processos de urbanização e modernização da cidade de São Paulo, considerados influentes sobre a socialização e a constituição subjetiva de seus habitantes. Esta parte da pesquisa teve caráter essencialmente documental, implicando a revisão de estudos já empreendidos em outros campos sobre a região.

A segunda etapa buscou levantar algumas dessas diferentes experiências de vida no bairro e as respectivas opiniões sobre o Projeto, através de entrevistas semiestruturadas. Dado

o nível da pesquisa (iniciação científica), optou-se por um delineamento exploratório, restringindo-o a um pequeno número de entrevistados: quatro habitantes da região, trabalhadores, moradores e frequentadores do bairro.

Resultados:

A pesquisa teve início com o levantamento de documentos e relatórios oficiais, a fim de que a pesquisadora pudesse alcançar uma compreensão básica de quais eram as diretrizes gerais do Projeto e qual seu estágio de desenvolvimento. Dentre os documentos estudados nesta busca, destaca-se o Projeto Urbanístico Consolidado da Nova Luz, disponibilizado pelo Consórcio Nova Luz na internet para manter a população informada sobre o projeto, mas que, infelizmente, não teve seu site atualizado com o andamento das obras desde meados de 2011 e não foi mais encontrado na web em pesquisas realizadas em julho/2013, assim como o site todo, que parece ter sido retirado do ar após o cancelamento do Projeto Nova Luz, conforme explicado acima. Foram consultadas, também, monografias escritas sobre a história do bairro (GUIMARÃES, 1977; JORGE, 1988), além de documentos disponibilizados no site da Prefeitura de São Paulo. Em acréscimo, a aluna-pesquisadora teve ocasião de acessar resultados de estudos que se desenvolviam no mesmo território por outros pesquisadores participantes do Grupo de Pesquisa “Mitopoética da Cidade: Experiência Subjetiva, Paisagem, Memória e Imaginação”, sediado no IPUSP e coordenado pela professora orientadora da pesquisa em tela.

Paralelamente ao estudo documental, iniciou-se a realização das quatro entrevistas, que aconteceram de agosto a dezembro de 2012. Os três primeiros entrevistados trabalham na região, entre 10 e 20 anos. Para facilitar as referências às suas falas sem, porém, expor suas identidades, serão aqui nomeados como Sr. Abel, Sra. Beatriz e Sr. Daniel; Abel (57 anos) é funcionário público e trabalha na administração do Parque da Luz (primeiro jardim público da cidade), morando em outra região da cidade; Beatriz (29 anos) e Daniel (27 anos) moram no próprio bairro e trabalham em restaurantes locais, ela como caixa e ele como *garçon*. O quarto entrevistado, aqui chamado Sr. Edson (27 anos) tem formação universitária e durante o período de 2010 à 2011 trabalhou como agente sócio-educativo da Prefeitura na atenção a pessoas em situação de rua, com o intuito de promover sua ressocialização; atualmente, estuda

a problemática dos moradores de rua da região central da cidade de São Paulo, em especial da Luz, no bojo de sua pesquisa de mestrado.

Como prevíamos, os depoimentos destas pessoas evidenciou diferenças em suas condições de vida e no modo como utilizam a estrutura disponível no bairro, sobretudo seus equipamentos culturais; particularmente, evidenciou a desinformação acerca do Projeto Nova Luz por parte dos três entrevistados pertencentes aos extratos de menor poder aquisitivo e escolarização, em contraste com o entrevistado que possui formação acadêmica e está vinculado à uma instituição universitária.

Um dos pontos positivos da região que foram destacados pelos entrevistados foi a diversidade humana encontrada ali, como se pode ver na fala de Abel:

- Aqui[...] freqüentam coreanos, bolivianos, peruanos, brasileiros, então aqui tem muitas nacionalidades e é bom porque é diferente. Tem eventos, os coreanos fazem uma programação todos os anos.

Também foram recorrentes as respostas que falavam de um apreço pela arquitetura histórica, como a de Daniel:

- Se você observar as construções arquitetônicas dali da região central, chamada centro velho, em termos arquitetônicos, é uma região lindíssima.

Outras falas destacavam a praticidade da localização central na cidade de São Paulo, concentrando fácil acesso a diversos serviços, como fica claro na fala de Beatriz:

- Eu gosto porque é o centro, é perto de tudo, tem tudo o que a gente procura.

Ao serem perguntados sobre os pontos negativos observados na Luz, foi unânime a reclamação sobre os moradores de rua e os usuários de drogas que habitam a região. Nesse sentido, Daniel listou:

- Sujeira, muito "maloqueiro" na rua, muito lixo espalhado, não tem segurança e por aí vai embora... O bairro é bom, só que do jeito que está, sem cuidado. Esses são os pontos negativos que tem: muita sujeira, "maloqueiro", pessoal usando crack, isso é o que mata ali da região.

Entretanto, eram bastante diferentes as percepções de cada um acerca do desenvolvimento do Projeto Nova Luz. Quando perguntado sobre se havia reparado em alguma mudança pela região, Abel relatou já ter percebido mudanças que atribui ao Projeto, como as reformas de alguns edifícios e a intervenção policial realizada na crackolândia em janeiro de 2012, que para ele teria causado conseqüências inclusive na distribuição das pessoas em situação de rua em volta do Parque da Luz:

- A mudança que tem são reformas de casas antigas, de prédios, é isso que está acontecendo hoje. Como essa “crackolândia” que deram uma ajeitada, mas, na realidade, foi só uma maquiagem, eles empurraram, porque morador de rua não tem como, você só empurra ele, ele está no Bom Retiro você empurra ele para o Parque Dom Pedro e vai empurrando. Melhorou, mas, na realidade, é maquiagem. (...) O bairro vai continuar como está, pode até melhorar, mas a situação é assim: o morador de rua não tem opção. Aqui em volta da grade mesmo, se você olhar, há um tempo não tinha ninguém, hoje, se você der uma volta ao redor do parque, vai ver que tem um monte de gente dormindo, usando droga.

Beatriz falou pouco, declarou gostar do bairro e também reclamou das pessoas em condição de rua; quando perguntada especificamente sobre o Projeto, disse:

- Só ouvi falar, porque mudança mesmo não tem. Faz tempo que falam, muito tempo.

Diferentemente disto, Tanto Daniel quanto Abel afirmaram já terem observado demolições, inclusive de quarteirões inteiros, sem, contudo, perceberem sequer o início de novas construções nos locais, o que estava favorecendo a preocupação dos mesmos pela população de rua. Daniel referiu sentir-se confuso pela ausência de informações oficiais vindas diretamente do poder público para esclarecer os habitantes da região, tudo que sabia sobre o Projeto ouvira pela mídia e declarou uma preocupação importante:

- Eu acho ele(o Projeto Nova Luz) positivo, se sair do papel, ele é positivo. Mas cuidado que também não pode expulsar morador. Por exemplo, eu, eu sou pobre, trabalho para sobreviver, se eles resolvem demolir tudo e só colocar empresas de grande porte ali, o que vai acontecer? Vai formar outra Luz em outro lugar, por exemplo? Outra “crackolândia” em outro bairro? Porque vai fazer isso. Se eles não cuidarem de ninguém ali, dos usuários, aonde vai botar quem tem direito à moradia? Vai mudar pra Santa Cecília, Consolação, o bairro vai variando, mas vai virar outra “crackolândia”, não vai adiantar muita coisa, não.

Edson começou a entrevista destacando a singularidade do fenômeno da “crackolândia”, que reúne pessoas de diversas idades e condições sociais em algumas ruas do bairro para consumir crack a céu aberto, “*sob o olhar de toda a cidade, como não há em outro lugar no mundo*”. Ademais, falou sobre a importância e a beleza históricas da região e sobre a dificuldade encontrada no trabalho que visava à ressocialização dos moradores de rua, o qual não chegava a alcançar seus objetivos completamente. Quando perguntado sobre o possível impacto para os moradores de rua das demolições de edifícios muitas vezes ocupados por eles (buscando uma interlocução entre essa e a primeira entrevista), disse que não via essa ligação e que o aumento relatado pelo primeiro entrevistado pode ter sido decorrência da instalação do Complexo Prates, destinado a moradores em situação de rua e dependentes de álcool e outras drogas, situado próximo ao Parque da Luz. O mestrando ainda declarou avaliar o Projeto como ambivalente, tendo intenções válidas mas podendo, contudo, ter consequências preocupantes:

- (...) acho que é um projeto ambivalente, não tenho como falar que acho uma má ideia, não acho uma má ideia, acho uma ideia ótima pensar em revitalizar o centro, a começar pela região central, talvez a mais importante historicamente e que hoje é a mais detonada, mais caótica, por assim dizer. Mas eu me preocupo com os possíveis desenvolvimentos dessa história, primeiro porque não acho que, pelo que acompanho da implementação do Projeto Nova Luz, não acho que o pessoal esteja com uma proposta política séria, no sentido de querer entender o estatuto, a natureza das problemáticas que estão no bairro da Luz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As três primeiras entrevistas, com trabalhadores da Luz, alertam para o desengajamento da população local com as discussões e o planejamento de mudanças profundas no bairro que, se estão suspensas momentaneamente, continuam na pauta das preocupações públicas. Por outro lado, indicam que esta população aprecia o bairro da Luz, valoriza sua história e gostaria de vê-lo preservado com suas características originais mantidas. Também se observou que todos demonstravam preocupação com os moradores de rua e usuários de drogas, que são vistos como constante ameaça à segurança pública, apesar de nenhum entrevistado ter relatado já ter sofrido alguma violência vinda por essa parte dos habitantes da Luz. Também ficou evidente que esses habitantes da região desejam participar da solução dos problemas com que se deparam cotidianamente, o que percebem não ter

ocorrido desde que foi proposto o Projeto Nova Luz. Assim se pôde compreender que esse recorte da população não tinha clareza sobre o planejamento do Projeto Nova Luz e seu desenvolvimento, ora atribuindo diversos fatos ocorridos recentemente a ele, ora afirmando não ter reparado em nenhuma intervenção do poder público naquele espaço. Isto recomenda que a retomada das discussões visando a revitalização do bairro e a superação dos seus problemas deva envolver de modo mais adequado os diversos grupos que o habitam. Em acréscimo, as considerações tecidas pelo pesquisador imerso naquela realidade alerta para a necessidade de se ampliar o olhar sobre as problemáticas encontradas na região.

Ademais, foi possível notar que o método escolhido permitiu esclarecer como os entrevistados estavam percebendo (ou não) o desenvolvimento do Projeto Nova Luz e explorar suas opiniões. Mesmo que apenas indicativamente, postas as limitações próprias ao caráter inicial da pesquisa, é lícito supor que as percepções e avaliações expressas pelos entrevistados correlacionam-se com suas respectivas condições e evidenciam necessidades e aspirações próprias de seu estrato social. Então, cabe deixar indicada a conveniência de que entrevistas com os diferentes segmentos sociais atingidos pelos problemas ocorrentes no bairro sejam realizadas com metodologia semelhante à empregada neste estudo, de modo integrado aos processos de elaboração de obras interventivas na região central da cidade de São Paulo no futuro.

REFERÊNCIAS

- BÓGUS, Lúcia Maria Machado; PASTERNAK, Suzana (orgs). *Como anda São Paulo*. Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrópoles, 2009.
- BOSI, Ecléa. *O tempo vivo da memória*. 2. ed.. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.
- _____. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. 3. ed.. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- BROTHERSTON, Gordon. *Mitopoética e textualidade: O caso da América indígena*. Disponível em: [<http://cpd1.ufmt.br/meel/arquivos/artigos/29.pdf>]. Acesso em: 20 mar. 2012.
- DPESP. *Após pedido da Defensoria Pública de SP, Justiça determina que plano de urbanização de área inserida no “Projeto Nova Luz” seja refeito*. Disponível em: [<http://www.defensoria.sp.gov.br/dpesp/Conteudos/Noticias/NoticiaMostra.aspx?idItem=45264&idPagina=3086>]. Acesso em: 24 abr. 2013.
- FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. Traduzido por Laura Fraga de Almeida Sampaio. 11. ed.. São Paulo: Edições Loyola, 2004.
- JORGE, Clóvis de Athayde. *Luz: Notícias e Reflexões* (Série “História dos Bairros de São Paulo”). São Paulo: Departamento do Patrimônio Histórico, 1988.

- GRELE, Ronald. O que é uma boa entrevista? In: *Revista de história oral oralidades - narrativas e narradores*. Ano 3. n. 6. Jul-Dez/2009. São Paulo: Núcleo de Estudos em História Oral – USP, 2009.
- GUIMARÃES, Laís de Barros Monteiro. *Luz*. (Série “História dos Bairros de São Paulo”). São Paulo: Departamento do Patrimônio Histórico, 1977.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Sinopse do Censo Demográfico 2010 Brasil. Disponível em: [http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=4&uf=00]. Acesso em 09 jul. 2013.
- JORNAL FOLHA DE SÃO PAULO. *O projeto Nova Luz deve ser repensado?* 16/02/2013. Disponível em: [http://www1.folha.uol.com.br/opinia0/1231672-o-projeto-nova-luz-deve-ser-repensado.shtml]. Acesso em: 24 abr. 2013.
- MEIHY, José Carlos Sebe Bom. *Manual de história oral*. São Paulo: Edições Loyola, 1996.
- PINA, *Silvia Aparecida Mikami Gonçalves*. Habitar [n]a cidade: um olhar para o território In: RUTKOWSKY, Emília (org). *Mudanças climáticas e mudanças socioambientais globais. Reflexões sobre alternativas de futuro*. Brasília: UNESCO/IBICC; 2008
- ROLNIK, Raquel. *Justiça suspende aplicação da concessão urbanística na área do projeto Nova Luz*. Disponível em: [http://raquelrolnik.wordpress.com/2012/01/30/justica-suspende-aplicacao-da-concessao-urbanistica-na-area-do-projeto-nova-luz/]. Acesso em 20 mar. 2012.
- Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano. *Projeto Urbanístico Consolidado da Nova Luz está disponível para consulta pública pela Internet*. In: Portal da Prefeitura da Cidade de São Paulo. Disponível em [http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/desenvolvimento_urbano/noticias/?p=32165]. Acesso em: 16 mar. 2012.
- Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana e Obras. *Complexo Prates*. Disponível em: [http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/infraestrutura/empreendimentos/unidades_de_assistencia_social/index.php?p=37275]. Acesso em: 06 mai. 2013.
- SP-URBANISMO. *Nova Luz Projeto Urbanístico Consolidado*. Disponível em [http://www.novaluzsp.com.br/files/NL_Consolidado_11_08_2011.pdf]. Acesso em: 13 mar. 2012.
- Telejornal Bom Dia Brasil. *Projeto Nova Luz*. Disponível em: [http://www.youtube.com/watch?v=1ItA1cNhhC8]. Acesso em: 19 mar. 2012.
- VICHIETTI, Sandra Maria Patrício. *O imaginário e os modos humanos de ser, viver e conviver*. Disponível em: [http://www.ip.usp.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=2959%3Ao-imaginario-e-os-modos-humanos-de-ser-viver-e-conviver&catid=46%3AAnamidia&Itemid=97&lang=pt]. Acesso em 19 mar. 2012.
- VICHIETTI, Sandra Maria Patrício (org.) *Psicologia Social e Imaginário. Leituras Introdutórias*. São Paulo: Zagodoni, 2012.